



OS ATAQUES DE JAIR BOLSONARO AO JORNALISMO: *uma análise de enquadramento dos jornais Folha de S. Paulo, O Globo e Estadão*

Franciane Meleu Ferreira¹

O ano de 2020 foi o mais violento das últimas décadas para jornalistas brasileiros, com um aumento de 105,77% nas ocorrências de agressões em relação a 2019, segundo o Relatório de Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil, da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ). Para a instituição, tais violações estão “claramente associadas à ascensão de Jair Bolsonaro à Presidência da República”, já que ele foi o principal agressor, segundo o levantamento da Federação (FENAJ, 2020, p.4).

O objetivo principal dessa pesquisa é identificar os enquadramentos dominantes presentes em editoriais e notícias que tratam dos ataques de Jair Bolsonaro ao jornalismo. Os objetivos específicos são: a) mapear os enquadramentos usados pelos jornais ao tratar do tema; b) identificar, através dos enquadramentos, qual o posicionamento dos veículos sobre as agressões; c) analisar, à luz das funções do enquadramento de Entman (1993/2004), os problemas identificados pelos jornais, as causas, os julgamentos morais e as soluções apontadas nos textos; d) avaliar se os posicionamentos encontrados nos editoriais são os mesmos encontrados nas notícias; e, por fim, e) colaborar com a discussão sobre o papel do exercício livre do jornalismo nas sociedades democráticas.

Para realizar a análise empírica, será utilizada a Teoria do Enquadramento de Robert Entman (1993/2004). Entendemos que analisar os enquadramentos presentes nos textos selecionados poderá nos mostrar a forma como a empresa jornalística expressa a sua posição sobre os ataques de Jair Bolsonaro à imprensa. Para isso, o *corpus* de pesquisa foi definido da seguinte forma: serão analisados 11 editoriais e 102 notícias dos jornais Folha de S. Paulo, O Globo e Estadão, publicados entre fevereiro e maio de 2020. A escolha dos veículos se deu por eles pertencerem aos três grupos de comunicação mais atacados por Jair Bolsonaro de

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), na linha de pesquisa “Poder e Processos Comunicacionais”, orientada pela Profa. Dra. Liziane Guazina. E-mail: francianemeleu@gmail.com.



acordo com a ONG Repórteres sem Fronteiras (RSF)². E, também, por serem os jornais de maior circulação no país, segundo o IVC Brasil.

Já o recorte temporal teve como principal fato motivador o aumento de agressões contra jornalistas em 2020. A escolha dos meses foi feita a partir do cruzamento de dados dos ataques proferidos por Jair Bolsonaro em cada mês e sua repercussão tanto no espaço editorial quanto no espaço noticioso dos veículos. Assim, selecionamos o arco com o maior número de ataques e de publicações, que vai de fevereiro a maio de 2020.

Esta pesquisa é embasada nos estudos sobre democracia e jornalismo de McNair (2008), Miguel e Biroli (2010), Albuquerque (2012) e Azevedo (2016); sobre populismo e estratégias de comunicação populista de Mudde e Kaltwasser (2017), Mazzoleni e Bracciale (2018), Norris e Ingelhart (2019) e Mudde (2019), além das pesquisas sobre teoria de enquadramento de Entman (1993) e de Linström e Marais (2012).

Ao final da pesquisa, pretende-se responder como os ataques de Jair Bolsonaro ao jornalismo foram enquadrados nos editoriais e nas notícias dos jornais Folha de S. Paulo, O Globo e Estadão durante o ano de 2020.

Palavras-chave: violência contra jornalistas, jornalismo político, análise de enquadramento.

Referências:

- ALBUQUERQUE, A. *O paralelismo político em questão*. Compolítica, v. 2, n. 1, p. 5-28, 26 ago. 2012. Disponível em: <http://compolitica.org/revista/index.php/revista/article/view/23>.
- AZEVEDO, F. *A grande imprensa brasileira: paralelismo político e antipetismo (1989-2014)*. Tese (cargo de Titular na Universidade Federal de São Carlos) – Faculdade de Ciência Política, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, p.172. 2016.
- ENTMAN, R. *Framing: toward clarification of a fractured paradigm*. Journal of Communication, v. 43, n. 4, p.51-58, 1993.
- LINSTRÖM, M.; MARAIS, W. *Qualitative news frame analysis: a methodology*. Communitas, [s. l.], v. 17, p. 21-38, 2012. Disponível em: <https://journals.ufs.ac.za/index.php/com/article/view/991>. Acesso em: 8 jun. 2022.
- MAZZOLENI, G; BRACCIALE, R. *Socially mediated populism: the communicative strategies of political leaders on Facebook*. Palgrave Communications, DOI:10.1057/s41599-018-0104-x. 2018.
- MCNAIR, B. *Journalism and Democracy*. In: JORGENSEN; HANITZSCH. The handbook of journalism studies. New York: Routledge, 2008. p. 258-270.

² Disponível em:

<https://rsf.org/pt-br/um-ano-sombrio-para-liberdade-de-imprensa-no-brasil-580-ataques-contramidia-em-2020>. Acesso em 13 jun. 2022.



MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. (Org.). *Mídia representação e democracia*. Editora Hucitec. São Paulo: 2010.

MUDDE, C. *The Far Right Today*. Cambridge: Polity Press, 2019. 160p.

MUDDE, C.; KALTWASSER, C.R. *Populism: a very short introduction*. New York, NY: Oxford University Press, 2017. 131 p.

NORRIS, P. & INGELHART, R. *Cultural Backlash: trump, Brexit and Authoritarian Populism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.